

Investigadores no workshop com o tema "Melhorar a investigação coordenada por África em DPI e em AP", Nairobi, Quênia
Crédito: Wilson Osiolo



Identificar e responder às necessidades de desenvolvimento profissional dos investigadores em desenvolvimento da primeira infância e aprendizagem de base na África Subsariana

Relatório de síntese para ação

Autores

A escrita deste relatório foi liderada por Samuel Asare, que desenvolveu a sua estrutura. Tem por base as conclusões de relatórios existentes, as contribuições de Lisa Tichagwa, Krista Samson, Stephen Acquah e Thierno Diallo. Pauline Essah efetuou a supervisão global de todo o processo, bem como a orientação e a revisão do relatório.

Agradecimentos

Este trabalho de mapeamento da investigação sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância (ECD) e a Aprendizagem de Base (AP), por investigadores sedeados em África é uma iniciativa conjunta da *Education Sub Saharan Africa* (ESSA) e do Centro de *Research for Equitable Access and Learning* (REAL) da Universidade de Cambridge. Os projectos foram financiados pela Fundação Conrad N. Hilton (ECD) e pela Fundação Gates (FL).

Os autores agradecem à equipa do Centro REAL, liderada por Pauline Rose, pelos seus valiosos contributos na revisão deste relatório e dos anteriores, que serviram como fonte de dados. Os nossos agradecimentos a Lucy Heady, Diretora Executiva da ESSA, pelos seus comentários e pela orientação na melhoria das versões anteriores dos relatórios. Os autores agradecem a todos os investigadores de ECD e da FL, que dedicaram o seu tempo e esforço para colaborar com a equipa do projeto, através de diversos canais. Quaisquer erros são da responsabilidade dos autores.

© *Education Sub Saharan Africa* (ESSA) e Centro de *Research for Equitable Access and Learning* (REAL), da Universidade de Cambridge

Sugestão de citação

Asare, S., Tichagwa, L., Samson, K., Acquah, S., Diallo, T., & Essah, P. (2024). *Identificar e responder às necessidades de desenvolvimento profissional dos investigadores em desenvolvimento da primeira infância e aprendizagem de base na África Subsariana*. ESSA e Centro REAL Centre, Universidade de Cambridge

Índice

Introdução.....	3
Como envolvemos os investigadores	3
Inquérito <i>online</i>	3
<i>Workshops online</i> e presenciais.....	4
Reuniões com especialistas	4
O que é que aprendemos com os nossos compromissos com os investigadores	5
Oportunidades necessárias de formação.....	5
Oportunidades de colaboração	5
Comunicação de investigação	6
Programas de tutoria	6
Advocacia para maior apoio	6
Como estamos a trabalhar com parceiros para responder às necessidades de desenvolvimento profissional.....	7
Conclusões, reflexões e próximos passos	8
Referências bibliográficas	9
Recursos.....	9

Lista de siglas e acrónimos *

APHRC	Centro Africano de Investigação sobre População e Saúde
DPI	Desenvolvimento da Primeira Infância
EERA	<i>Enhancing Education Research in Africa</i>
ESSA	<i>Education Sub-Saharan Africa</i>
AP	Aprendizagem de base
INASP	<i>International Network for Advancing Science and Policy</i>
RCTs	Ensaio aleatórios controlados
REPSSI	Iniciativa Regional de Apoio Psicossocial

* **Nota de tradução:** em alguns casos, optou-se por manter o nome e a sigla originais das instituições, de modo a facilitar eventuais pesquisas.

Introdução

A [Education Sub Saharan Africa \(ESSA\)](#) e o Centro [Research for Equitable Access and Learning \(REAL\)](#) da Universidade de Cambridge estão a contribuir para responder aos desafios enfrentados pelos investigadores, através de projetos direcionados para o Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) e na Aprendizagem de Base (AP). O financiamento é, respetivamente, da Fundação [Conrad N. Hilton Foundation](#) e da Fundação [Bill & Melinda Gates](#). O objetivo destes projetos é melhorar a acessibilidade e a utilização de dados de investigação provenientes de investigadores africanos dedicados ao estudo do DPI e da AP, e a tomada de decisões por várias partes interessadas (por exemplo, decisores políticos, investigadores, financiadores/investidores e profissionais).

Este relatório resume os conhecimentos obtidos, através dos nossos compromissos com os investigadores em DPI e AP envolvidos nos dois projetos, para compreender melhor as necessidades de desenvolvimento profissional dos investigadores sedeados em África e a forma como essas necessidades podem ser abordadas. Assim, este relatório síntese fornece orientações, para permitir que os **financiadores/investidores** apoiem de forma rentável o desenvolvimento profissional desses investigadores, a fim de realizarem investigação relevante para políticas com impacto.

O nosso relatório síntese começa por descrever o nosso envolvimento com os investigadores. De seguida, partilhamos os conhecimentos obtidos através deles e discutimos a forma como estamos a colaborar com outros parceiros, para responder às necessidades identificadas. Na secção final, refletimos sobre os nossos resultados, partilhamos uma conclusão e descrevemos os próximos passos.

Como envolvemos os investigadores

Considerámos uma abordagem ampla e inclusiva para garantir a recolha de dados, a partir de diversas perspetivas. A abordagem de compromisso incluiu um inquérito *online*, *workshops online* e presenciais e reuniões com especialistas.

Inquérito *online*

Foi aplicado um inquérito entre dezembro de 2022 e maio de 2023, em inglês e em francês para recolher mais informação sobre as necessidades de desenvolvimento profissional destes investigadores. O inquérito teve como alvo investigadores sedeados na África Subsariana, que trabalham em AP (numeracia, literacia e competências socio-emocionais de crianças do ensino primário) e DPI (saúde, nutrição, educação, jogo, ambiente e proteção, e cuidados/parentalidade adequados). Recebemos 272 respostas, 59% de homens e 41% de mulheres.

A maioria dos investigadores (47%) tinha um doutoramento, seguido de um mestrado (38%). Estes investigadores provinham de 20 países da África Subsariana, com quase três em cada quatro (72%) de cinco países, incluindo Quênia (18%), Gana (14%), Tanzânia (14%), Nigéria (13%) e África do Sul (13%). Os países não

anglófonos estiveram sub-representados por países como o Senegal, Moçambique, Cabo Verde e a República Democrática do Congo, com 1% cada. No total, tivemos 118 investigadores de DPI, 58 investigadores de AP e 96 investigadores, que indicaram trabalhar tanto em DPI como em AP.

Workshops online e presenciais

A 19 de abril de 2023, realizou-se um *workshop* virtual sobre o tema: Reforçar a investigação liderada por África em Educação na Primeira Infância e na Aprendizagem de Base. O *workshop* reuniu mais de 130 partes interessadas na educação, incluindo investigadores, financiadores, decisores políticos e profissionais, principalmente de África, para refletir sobre formas de melhorar a investigação em DPI e AP em África. Tivemos dois oradores principais que abordaram o DPI e a AP, respetivamente. Para além disso, realizámos uma sessão de trabalho com 16 grupos, incluindo 10 de DPI (incluindo um para francófonos) e 6 de AP (incluindo um para francófonos), tendo cada grupo cerca de 8 pessoas. No relatório do *workshop* estão disponíveis mais informações sobre o *workshop* (Asare et al., 2023).

Com base nas recomendações do *workshop* virtual, realizámos uma edição presencial de dois dias em Nairobi, no Quénia, em outubro de 2023. Esta reuniu 53 (incluindo 23 homens e 30 mulheres) partes interessadas na educação convidadas, sobretudo investigadores, mas também financiadores, decisores políticos e profissionais de 21 países da África Subsariana, para uma reflexão mais profunda e para identificação de oportunidades de trabalho em rede (Samson, Asare & Essah, 2023).

Reuniões com especialistas

A terceira abordagem que adotámos foi a reunião com especialistas. Realizámos reuniões *online* e presenciais, principalmente entre maio de 2022 e dezembro de 2023, com indivíduos e organizações que intervêm nas áreas da DPI e da AP em África. As conversas concentraram-se no trabalho destes indivíduos e das organizações, no que está a correr bem e na forma como as partes interessadas os podem apoiar para melhorar o seu trabalho.

No Gana, reunimo-nos com a Fundação Sabre, com o Departamento de Educação para a Primeira Infância da Universidade de Cape Coast, bem como a Rede de DPI do Gana. No Quénia, contactámos a Fundação Zizi Afrique e o Centro Africano de Investigação sobre População e Saúde (APHRC). No Senegal, falámos com oito investigadores da Universidade Gaston Berger e da Universidade Cheikh Anta Diop e com dois responsáveis políticos do Ministério da Educação Nacional. Para além destes, falámos com a Rede da Primeira Infância da Tanzânia, com o Centro AfriChild da Universidade de Makerere no Uganda, com a Iniciativa Regional de Apoio Psicossocial (REPSSI) na África Oriental, entre outros.

Também tivemos a orientação e os conselhos do Grupo Consultivo para os projetos. O Grupo inclui a Professora Mavis Gako-Gyeke (Universidade do Gana), o Professor Belay Hagos (Universidade de Adis Abeba), a Dra. Mary Goretti Nakabugo (Diretora

Executiva da Uwezo Uganda) e a Professora Efua Irene Amenyah Sarr (Universidade Gaston Berger, Senegal).

O que é que aprendemos com os nossos compromissos com os investigadores

Na secção anterior, apresentámos os vários métodos utilizados para envolver os investigadores. Aqui, descrevemos as ideias sintetizadas do que aprendemos com os nossos compromissos, relativamente às necessidades de desenvolvimento profissional. Estas necessidades não estão desagregadas porque, de um modo geral, foram uniformes entre os investigadores de DPI e de AP. No entanto, salientamos áreas específicas em que essas as necessidades diferem.

Oportunidades necessárias de formação

- Redação de propostas para bolsas de investigação
- Resumos de políticas e artigos de revistas (incluindo competências de revisão por pares)
- Gestão de bolsas de investigação
- Investigação multidisciplinar (por exemplo, estudo longitudinal, implementação de investigação, investigação participativa, investigação-ação e análise de dados para pesquisa quantitativa e qualitativa, bem como inteligência artificial para investigação). **Especificamente para o DPI, o desenvolvimento de instrumentos de avaliação do DPI relevantes para o contexto.**
- Trabalho em rede e utilização das redes sociais
- Interagir com o público sobre os resultados de investigação (por exemplo, pais e meios de comunicação social) e desenvolver uma estratégia de comunicação
- Os investigadores do DPI mencionaram a formação introdutória em disciplinas relevantes, como por exemplo, psicologia infantil, antropologia educacional, psicologia social e neurociência
- Bolsas de doutoramento e pós-doutoramento em universidades africanas
- Pensamento de projeto (em inglês *design thinking*).

Oportunidades de colaboração

- Programas de intercâmbio para estudantes de doutoramento, investigadores em início de carreira e mulheres (financiamento para participar em conferências internacionais, simplificação da concessão de vistos de viagem, etc.)
- Uma base de dados de financiadores, para facilitar a identificação de oportunidades

- Comunidades de prática/redes para colaboração e partilha de conhecimentos, incluindo uma base de dados exaustiva com o perfil dos investigadores africanos que trabalham em DPI e AP
- Colaboração mais estreita entre investigadores e decisores políticos para uma agenda de investigação relevante, para as políticas e para a adoção e utilização de dados
- Pequenas subvenções para incentivar a colaboração entre investigadores sediados em África, para investigação relevante em termos de políticas.

Comunicação de investigação

- Financiamento de publicações de acesso livre
- Investimento em revistas locais, para aumentar a visibilidade da investigação. Os investigadores em DPI especificaram revistas para académicos e para o público em geral (por exemplo, uma revista para publicações de DPI com revisão por pares e outra para resumos de políticas, documentos de trabalho, relatórios, etc.)
- Reforçar os repositórios institucionais, para facilitar o acesso e a divulgação da investigação.

Programas de tutoria

- Tutoria (por exemplo, para contratação de académicos seniores para apoiar, a longo prazo, investigadores em início de carreira - até cinco anos. Tal exigirá recursos para compensar o tempo dos tutores).
- A tutoria como princípio nos convites à apresentação de propostas/grandes subvenções, incluindo os convites à apresentação de propostas para bolsas de doutoramento e pós-doutoramento.

Advocacia para maior apoio

- É necessário intensificar a advocacia para um maior investimento no desenvolvimento profissional (por exemplo, os financiadores que estão na linha da frente do investimento no desenvolvimento profissional dos investigadores sediados em África devem intensificar os esforços para atrair mais financiadores)
- Outras partes interessadas, como os próprios investigadores e as organizações sem fins lucrativos, precisam de trabalhar mais para obter mais recursos, especialmente de África, para apoiar os investigadores.

Como estamos a trabalhar com parceiros para responder às necessidades de desenvolvimento profissional

Depois de ouvir os investigadores, a ESSA e o Centro REAL coordenaram soluções desenvolvidas em conjunto para responder às principais necessidades identificadas pelos investigadores. Por exemplo, dez investigadores de DPI, incluindo seis mulheres e quatro homens de sete países africanos, foram financiados para participar na Conferência Regional da Primeira Infância da África Oriental, na Tanzânia, em março de 2024. Apresentaram o seu trabalho e desempenharam outras funções, como moderadores de sessões paralelas. Após a sua participação, cada investigador escreveu num blogue sobre as suas apresentações e experiências, que estão atualmente a ser publicadas no sítio da *internet* da ESSA. Esta experiência incentivou a colaboração, levando a que três investigadores preparassem em conjunto e apresentassem uma proposta de apoio a um financiador.

Para além da conferência, colaborámos com fornecedores externos para realizar dois *workshops* sobre a redação de propostas de subvenções. Os objetivos dos *workshops* foram: melhorar os conhecimentos e as competências dos investigadores em DPI e AP na elaboração de propostas de subvenções, assim como proporcionar oportunidades de trabalho em rede e uma potencial colaboração. O primeiro *workshop* foi organizado pelo APHRC de 24 a 28 de junho de 2024 em Nairobi, no Quênia, para investigadores do DPI. Reuniu 24 investigadores de DPI (14 mulheres e 10 homens), incluindo alguns decisores políticos de nove países africanos. A avaliação pós-*workshop* mostrou que os participantes estavam satisfeitos com o *workshop*. Por exemplo, 93% deram uma classificação global de “muito bom” ou “excelente”. Estes são alguns dos testemunhos dos participantes para explicar esta classificação elevada:

O workshop excedeu as minhas expectativas, devido ao seu conteúdo, à metodologia por etapas e à forma interativa como os facilitadores ensinaram as secções, o que permitiu uma grande aprendizagem. Também me permitiu ter várias ideias e confiança sobre como conceber, concorrer e ganhar subsídios.

Pensava que só ia aprender a redigir projetos para atribuição de subsídios, mas apercebi-me de que até as minhas capacidades de investigação aumentaram e acredito que até posso supervisionar melhor os meus alunos.

O segundo *workshop* foi organizado pelo INASP, de 22 a 25 de julho de 2024, em Acra, no Gana, para investigadores de AP. Participaram 25 investigadores de AP (13 mulheres e 12 homens), incluindo alguns responsáveis políticos de 10 países africanos. À semelhança do seminário no Quênia, os participantes atribuíram uma classificação elevada ao seminário do Gana - 95% deram a classificação global de “muito bom” ou “excelente”. Estes são alguns dos testemunhos para explicar esta classificação elevada:

As áreas-chave da redação de propostas de subvenções foram discutidas ao pormenor. O curso online proporcionou uma base muito útil para as discussões presenciais durante a formação.

O workshop deu-me confiança para a elaboração de projetos de subvenções. Estou ansioso para obter várias bolsas de investigação, para realizar os meus sonhos no domínio da educação.

Conclusões, reflexões e próximos passos

A ESSA e o Centro REAL aprenderam com os compromissos com os investigadores de DPI e AP em África que, apesar dos esforços das partes interessadas para melhorar o seu trabalho, é necessário fazer muito mais para apoiar estes investigadores a terem um maior impacto. Identificámos uma enorme lacuna entre a procura de tais oportunidades de formação e os espaços disponíveis. Por exemplo, o nosso convite para o *workshop* de redação de propostas de subvenções (que restringia a elegibilidade a doutoramento ou experiência equivalente) recebeu 190 candidaturas de investigadores de DPI e 135 candidaturas de investigadores de AP. No entanto, só pudemos oferecer oportunidades a cerca de 25 investigadores em cada um dos casos, devido a limitações orçamentais. No processo de identificação e contacto com os prestadores de formação, também, ficou evidente que não existem muitas oportunidades para investigadores em DPI e, em particular, em AP. As oportunidades disponíveis destinam-se, principalmente, aos que realizam investigação na área da saúde e aos que necessitam de formação na utilização de Ensaios Controlados Aleatórios (RCT).

Aproveitaremos os êxitos dos *workshops* piloto e utilizaremos as lições aprendidas para melhorar futuros *workshops*, para os quais possamos obter financiamento. Continuaremos, igualmente, a envolver as partes interessadas, especialmente os financiadores, de acordo com os conselhos do Grupo Consultivo do projeto, para alargar o apoio aos investigadores. As conclusões deste resumo complementarão o projeto *Enhancing Education Research in Africa* (EERA), que visa determinar os pré-requisitos para o estabelecimento de um sistema africano de investigação educativa forte e sustentável e conceber meios de financiamento para reforçar a investigação em educação, em África.

Referências bibliográficas

Asare, S., Samson, K., Essah, P., & Acquah, S., (2023). *Enhancing Africa-led research on early childhood development and foundational learning: Recommendations for action*. Workshop Report. ESSA and REAL Centre, University of Cambridge. https://essa-africa.org/sites/default/files/inline-files/REAL_ESSA%20Workshop%20Report.pdf

Samson, K., Asare, S., & Essah, P. (2023). *Enhancing Africa-led research on early childhood development and foundational learning: Voices of Africa-based researchers*. Workshop Report. ESSA and REAL Centre, University of Cambridge. https://essa-africa.org/sites/default/files/inline-files/ESSA_REAL%20Centre_Enhancing%20African%20Led%20Research%20on%20ECD%20and%20FL%20%20Workshop%20report_2023.pdf

Recursos

Base de dados de investigação sobre educação em África <https://essa-africa.org/AERD>

Publicação no blogue sobre o desenvolvimento da primeira infância <https://essa-africa.org/node/1935>

REAL Centre

Faculty of Education
University of Cambridge
184 Hills Road, Cambridge
CB2 8PQ, UK
Email: REALCentre@educ.cam.ac.uk
X @REAL_Centre
in @real-centre

www.educ.cam.ac.uk/centres/real

ESSA

3rd Floor, Chancery House
St Nicholas Way
Sutton SM1 1JB, UK
Email: info@essa-africa.org
X @ESSA_Africa
in @essa1

<https://essa-africa.org/>